



A Percepção de Adolescentes sobre Meio Ambiente, nos Bits de uma *Webradio*¹

Luis Fernando Pinheiro MACHADO²
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Neste presente trabalho destacamos a *webradio* como um importante canal disseminador de informação ambiental direcionada ao público adolescente. Esta pesquisa pretende compreender a percepção de um grupo de adolescentes sobre as questões ambientais e investigar como esse segmento populacional recebe os programas sobre temáticas ambientais, em especial os veiculados em *webrádios*. Para isso foi aplicada a entrevista qualitativa, em forma de grupos focais, que geraram os dados para as devidas interpretações. Para a elucidação do corpus, que traz a pluralidade de opiniões, atitudes e comportamentos frente aos assuntos debatidos, foram utilizadas características da análise da conversação.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Identidade; Meio ambiente; *Webradio*.

APRESENTAÇÃO

Este artigo é parte integrante de uma pesquisa, que tem o objetivo geral de compreender a percepção de um grupo de adolescentes sobre a representação do meio ambiente em suas vidas, além de investigar como esse segmento populacional recebe os programas sobre temáticas ambientais, sobretudo os veiculados em *webrádios*.

A aplicação desta pesquisa é direcionada aos adolescentes do ensino público partindo do pressuposto de possíveis deficiências que a rede pública de ensino ainda enfrenta. Durante a pesquisa verificamos problemas que influem diretamente no desenvolvimento educacional dos estudantes. Registramos aqui, que no período de aplicação da pesquisa os professores das escolas públicas de Belém estavam em greve, por tempo indeterminado. A escola onde a pesquisa foi realizada era uma das poucas que estavam funcionando. Por conseguinte, enxergamos a importância do papel da

¹ Trabalho apresentado no IJ 5 – Rádio, TV e Internet do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2014.

² Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pará- UFPA, email: nanchado@yahoo.com.br.



universidade, no que pode contribuir para com a sociedade a partir do desenvolvimento de projetos e políticas públicas para suprir tais carências.

Por meio da pesquisa bibliográfica, buscamos embasamento teórico que nos ajudasse a compreender as dinâmicas das novas formas de comunicação, representadas aqui pela convergência midiática entre rádio e *internet*, e como essas relações afetam e podem contribuir para a formação e a informação do público adolescente.

Assim em “o meio ambiente nos *bits* da *webradio*” faremos uma discussão sobre as transformações midiáticas e sociais, com o advento da *internet*, e da integração e a convergência entre os vários suportes midiáticos, com destaque para o surgimento das *webrádios* universitárias, que podem ser consideradas como um novo espaço para se criar, pensar, interagir e especialmente difundir conhecimento.

O MEIO AMBIENTE NOS *BITS* DA *WEBRADIO*

Na era da “sociedade de rede” (CASTELLS, 2003), a integração entre os vários suportes midiáticos a partir da *internet* permitiu uma revolução nos modos das relações sociais e do surgimento de uma nova organização espacial. No âmbito do jornalismo, por exemplo, a informação obtida por um leitor em um jornal impresso é complementada não somente pela rádio ou pela televisão como também nos inúmeros portais de notícias disponíveis na rede mundial, acessados a partir dos mais variados suportes tecnológicos.

Vivemos em um período de convergência tecnológica. Celulares, TVs e rádios digitais, *sites* e *blogs* conversam entre si. Jornais em várias partes do mundo estão dando os últimos suspiros no formato impresso e tentando sobreviver nas telas dos computadores via *internet*. A TV digital surge com a promessa da interatividade. Esta, por sinal, é a palavra-chave dos tempos atuais. Vamos seguir nossos amigos ou ídolos através do *Twitter*? Vamos contar o que comemos no almoço e o assalto que acabamos de presenciar em 140 caracteres no visor do celular, para 89 seguidores? Vamos ouvir rádio também no celular? Ou levantar informações pessoais de um entrevistado em sua página do *Orkut*? (COSTA, L.; COSTA, P., 2009, p. 499-500).

Para Martín-Barbero (1997) as formas de relações sociais de perceber, reorganizar e interagir, assim como a nossa sensibilidade individual estão sendo moldadas pelas novas ferramentas tecnológicas de comunicação. É o que também complementa Santaella (2003, p. 13), quando aborda as passagens das seis eras culturais da comunicação, em seu livro *Culturas e Artes do Pós-Humano*:



Os meios de comunicação, desde o aparelho fonador até as redes digitais atuais, embora, efetivamente, não passem de meros canais para a transmissão de informação, os tipos de signos que por eles circulam, os tipos de mensagens que engendram e os tipos de comunicação que possibilitam são capazes não só de moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também de propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais.

Nesse sentido, a *internet* pode ser vista, como um canal midiático, utilizado para fins de ampliar a comunicação, dando voz as mais diversas causas e atores sociais. E não por acaso, diversas organizações e movimentos sociais, muitos deles surgidos há pouco tempo, têm interagido a partir de suas afinidades e ideais, conectados por meio da rede mundial de computadores. Isso mostra, que “os nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo” (CASTELLS, 1999, v. 1, p.354).

Hernandes (2006) ressalta que a *internet* associa-se às diferentes tecnologias ligadas à computação, às telecomunicações e às variadas formas de conteúdo (dados, textos, gráficos, sons, imagens etc.). Isso a destaca como uma importante ferramenta de trabalho, sobretudo para os jornalistas, pois ela tem a função de atuar como uma memória dinâmica e acessível de toda produção intelectual, artística e científica, podendo ainda transmitir dados pela rede.

Um dos exemplos importantes obtidos com o avanço das tecnologias da informação é a convergência entre o rádio e a *internet*. O que possibilitou ao ouvinte conectado um meio essencial de estabelecer contato com assuntos, comunidades e culturas, em âmbito mundial. Além disso, o surgimento das *radiowebs* representa vantagens significativas, como ressalta Alves (2006, p.8):

Aumento da base de mercado (pessoas podem trabalhar e ouvir a emissora enquanto executam suas tarefas); tornar-se fonte de renda adicional de receita publicitária (com venda de *banners* e patrocínios); possibilitar um maior número de oportunidades promocionais; proporcionar um relacionamento mais interativo com o público; abrir a possibilidade de realização de pesquisa do perfil do público e, conseqüentemente, da construção de banco de dados sobre a audiência; possibilitar o aumento da audiência; e possuir facilidade de operação. Além disso, os custos tendem a cair com o tempo, o que tornará a *internet* cada vez mais popular.



O desafio para os próximos anos é explorar as *radiowebs* de maneira a descobrir novos formatos e linguagens para que se consiga potencializar cada vez mais o seu uso, objetivando mantê-las como veículos de interação e fazendo com que o público se sinta parte não somente da recepção como também do processo de produção da informação.

RÁDIO E INTERNET, UMA IMPORTANTE CONVERGÊNCIA

No contexto da era da informação e da mobilidade, podemos destacar o uso das *webrádios* como um canal disseminador de conhecimento, em uma época em que o rádio parece ter sido substituído como meio de se obter informação.

Prata define como *radioweb*, a “emissora radiofônica que pode ser acessada através de uma URL (*Uniform Resource Locator*), um endereço na *internet*, e não mais por uma frequência sintonizada no *dial* de um aparelho receptor de ondas hertzianas” (PRATA, 2008, p. 60).

A RÁDIO WEB UFPA

Foi a partir do grupo de pesquisa intitulado “Estudos em Rádio e Divulgação Científica”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Luciana Miranda Costa, da Faculdade de Comunicação, da Universidade Federal do Pará, que o Projeto Rádio Web UFPA começou a ser idealizado.

A Rádio Web UFPA deu início a sua programação em caráter experimental, no dia 27 de janeiro de 2009. Consolidava-se então um novo espaço de comunicação, em busca divulgar o conhecimento que é produzido dentro e fora da Universidade Federal do Pará.

A rádio tem uma *homepage* na internet por meio da qual podem ser acessadas as outras páginas da emissora. O seu diferencial está no banco de programas, disponível no link “Ouça de novo”, que permite aos ouvintes conectados, a partir da página da *webrádio*, fazerem *downloads* de todos os programas que foram veiculados. Os programas são disponibilizados para download na página da *webrádio*, em um formato que pode ser ouvido em qualquer aparelho eletrônico.

OS DIÁLOGOS AMBIENTAIS

Observa-se na capital paraense uma carência de programas radiofônicos voltados às temáticas ambientais, sobretudo com uma linguagem direcionada aos adolescentes.



Por conseguinte, no ano de 2009, foi criada pela produção da Rádio *Web* UFPA uma série de interprogramas denominados *Diálogos Ambientais*, objetivando discutir de maneira descontraída o meio ambiente no cotidiano das pessoas. No ano de 2011, os interprogramas passaram a ser um dos focos de estudo do “Grupo de Pesquisa e Estudos em Comunicação, Ciência e Meio Ambiente”, o PRESERV-AÇÃO, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará, cujo objetivo era interligar os estudos teóricos sobre rádio, divulgação científica e meio ambiente ao desafio de pensar estratégias comunicacionais inseridas na era da informação e da mobilidade, atrativas aos adolescentes, público-alvo definido pelo grupo. Assim, percebe-se aí um meio de comunicação fundamental.

O rádio não está à margem dos acontecimentos, não está sendo deixado para trás pela evolução tecnológica e pela velocidade da sociedade contemporânea. Ao contrário, apresenta-se hoje como um meio de comunicação fundamental, por aliar suas características iniciais – de mobilidade e factualidade – com as geradas pelas inovações tecnológicas, como a narrativa multimídia e a produção e transmissão multi-plataforma. Trata-se, sim, de um novo rádio, com novas estratégias narrativas, com novas possibilidades e potencialidades (LOPEZ, 2010, p.123-124).

LINGUAGEM E ESTRUTURA DO INTERPROGRAMA

Em cada episódio do interprograma³, que tem a duração média de 6 minutos, diferentes personagens fictícios conversam sobre um tema ambiental. Para isso, utiliza-se a linguagem coloquial, empregada no cotidiano dos ouvintes, uma estratégia comunicacional de atrair o público para assuntos que merecem bastante atenção.

Analisamos aqui dois interprogramas, que fizeram parte da aplicação da pesquisa de campo. Nos *Diálogos Ambientais* sobre “Trânsito Caótico” é mostrada a rotina de um trabalhador que necessita se deslocar por meio de transporte público de sua casa até o trabalho. De acordo com a sinopse do episódio, o objetivo é mostrar ao público que um assunto está intrinsecamente ligado ao outro.

Os temas tratados nesta edição são o tráfego intenso de veículos na Região Metropolitana de Belém, a falta de políticas públicas coerentes, poluição sonora e qualidade de vida. Sub-temas que abrangem o campo da política, do meio ambiente e da

³ Interprograma, também conhecido como programete é um produto midiático de caráter educativo. É uma produção com tempo curto veiculada durante os intervalos da grade da programação das emissoras. O objetivo é oferecer aos receptores a oportunidade de informar ou mesmo aprofundar o conhecimento sobre algum tema relevante.



saúde. Assim como o interprograma sobre “Praias”, que além de conscientizar sobre a preservação das praias, mostra a relação deste espaço físico e social com a economia local. No *Diálogos Ambientais* sobre praias, os personagens, representados por dois amigos conversam descontraidamente sobre temas como poluição das águas e das areias, saúde e economia. Caracteriza-se assim o meio ambiente como um complexo de relações sociais, como esclarece Bueno (2007):

Meio ambiente é o complexo de relações, condições e influências que permitem a criação e a sustentação da vida em todas as suas formas. Ele não se limita apenas ao chamado meio físico ou biológico (solo, clima, ar, flora, fauna, recursos hídricos, energia, nutrientes, etc.), mas inclui as interações sociais, a cultura e expressões/manifestações que garantem a sobrevivência da natureza humana (política, econômica, etc.).

Nos quadros intitulados “O que é isso mesmo?”, “Quem sabe explica”, “Onde fica?”, especialistas e profissionais de instituições públicas e privadas e a sociedade civil falam sobre os temas abordados, de forma a dar mais credibilidade ao conteúdo. Por conseguinte, o programa *Diálogos Ambientais* tem a preocupação de ressaltar, que “o saber ambiental não se confunde ou é privilégio de instâncias especializadas e que, na verdade, é resultado da articulação de múltiplos saberes, com forte e benéfica influência dos saberes, experiências e conhecimentos tradicionais” (BUENO, 2007, p. 36).

Por conseguinte, podemos considerar o interprograma *Diálogos Ambientais* como um produto da Comunicação Ambiental, pois segundo Bueno este segmento da comunicação tem como objetivo a circulação e a troca de experiências, emoções, informações e conhecimentos, além de incorporar todas as atividades voltadas para a divulgação/promoção da causa ambiental.

Nesse sentido, observamos a partir do Grupo de Estudos Aplicados PRESERVAÇÃO, a necessidade de direcionar a produção radiofônica ambiental, da Rádio Web UFPA, a um segmento social em fase de desenvolvimento, os adolescentes, que “em razão de suas atividades internas e da percepção aguda e crítica dos desajustes sociais, eles querem transformar a si próprios, aos outros e ao mundo como um todo” (OUTEIRAL, 2003 apud VIVARTA, 2004, p. 32).

Pensar em produtos radiofônicos voltados para adolescentes, em especial os que moram em bairros periféricos, é uma forma de dar voz e visibilidade a esse público. Dentro desse contexto social, o programa *Diálogos Ambientais*, veiculado pela Rádio



Web UFPA, utiliza uma linguagem dinâmica, simples e criativa, para levar informação, educação e conhecimento crítico sobre o meio ambiente.

Bueno (2007) ressalta que as fontes, na Comunicação Ambiental, somos todos nós, mas para que isso aconteça é preciso que se compartilhe experiências e conhecimentos. Um espaço importante de compartilhamento dessas informações tem acontecido virtualmente, a partir do acesso à rede mundial de computadores. E nesse sentido podemos enxergar a *internet* como extensão das nossas relações e atividades. E assim é a proposta do programa *Diálogos Ambientais*, que divulga as questões sobre o meio ambiente pela *internet*, utilizando o próprio público-alvo para pensar e produzir o programa. Uma forma de democratizar o conhecimento e o uso potencial das ferramentas de comunicação e informação em prol de um ambiente mais sustentável.

O GRUPO FOCAL

O grupo focal é um tipo de entrevista da pesquisa qualitativa, que reúne um grupo de respondentes para debater temas de interesse público, relacionados às finalidades e objetivos de um trabalho. Segundo Robert Farr (1982 apud GASKELL, 2008), este tipo de entrevista é “essencialmente uma técnica, ou método, para estabelecer ou descobrir que existem perspectivas, ou pontos de vista sobre os fatos, além daqueles da pessoa que inicia a entrevista”.

É um debate aberto e acessível a todos: os assuntos em questão são de interesse comum; as diferenças de *status* entre os participantes não são levadas em consideração; e o debate se fundamenta em uma discussão racional. Nesta característica final, a ideia de ‘racional’ não é que a discussão deva ser lógica ou desapaixonada. O debate é uma troca de pontos de vista, ideias e experiências, embora expressas emocionalmente e sem lógica, mas sem privilegiar indivíduos particulares ou posições (GASKELL, 2008, p.79).

O emprego da entrevista qualitativa neste trabalho tem o objetivo de compreender a percepção dos adolescentes entrevistados, sobre a representação do meio ambiente em suas vidas, e ainda entender de que forma a *internet*, ferramenta presente no cotidiano dos jovens entrevistados, pode ser útil à informação e a formação ambiental deste público-alvo. Pretendemos neste trabalho discutir e conhecer essas percepções e o entendimento dos adolescentes, a partir da metodologia de pesquisa aqui aplicada.

O GRUPO FOCAL À LUZ DO FENÔMENO DA CONVERSAÇÃO



Do latim *communicatio*, a comunicação é a ação de comunicar, de partilhar, de dividir. Ela pode ser considerada um marco histórico, que revolucionou a vida da espécie humana. Foi com o advento da comunicação, que surgiu a interação social, da qual falamos anteriormente. Para Modesto (2011), a interação é inerente ao homem, e a comunicação é a manifestação real desse fato. Entretanto, para chegar à ação comunicativa o homem é motivado por uma característica fundamental, que é o fato de viver em comunidade. E dentre as práticas sociais que levaram os seres humanos a construir sistemas que estabelecessem compreensão entre si está a conversação, uma palavra intrinsecamente ligada ao sentido da comunicação. Silva ressalta que a conversação tem o objetivo de unir as pessoas para que a comunicação aconteça:

Conversação é um substantivo ligado ao verbo conversar, que procede do latim *conversare*, encontra-se habitualmente num mesmo local. Esse termo é composto de *con* (junto) e *versare* (dar voltas). Remetemos, pois, à ideia de conviver com outras pessoas. A palavra conversação deriva do latim *conversatio, onis*, que significa convivência, ação de viver junto (SILVA, 2008, p. 32).

Goffman (1970, p. 10), os interlocutores, que são as pessoas que participam de uma conversa, são sujeitos da conversação e desenvolvem o processo conversacional por meio da interação. Neste trabalho, além de considerarmos como um fenômeno social, a conversação mostra-se também, como uma ferramenta importante para a interpretação da comunicação entre os interlocutores entrevistados durante as sessões dos grupos focais, sobre os seus posicionamentos críticos ao mundo social em que vivem.

ANÁLISE DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada por meio de entrevista qualitativa, com aplicação de Grupos Focais, nos dias 20 e 21 de outubro do ano de 2011. O processo de preparação e planejamento da pesquisa de campo iniciou com o estudo dos referenciais teóricos que norteiam este trabalho. Em seguida foi criado o tópico guia com os principais pontos de discussão relacionados aos objetivos específicos desta pesquisa. *A priori* foram elaborados 15 tópicos, sendo 10 sobre meio ambiente e mídia e 5 sobre o *internet*. Entretanto, outros questionamentos além dos predeterminados surgiram ao longo das entrevistas. Alguns deles serão abordados neste trabalho e outros, também importantes,



ficarão para posteriores análises. Segundo Gaskell (1999, p.67 apud GASKELL, 2008), embora o tópico guia deva ser bem preparado no início do estudo, ele deve ser usado com alguma flexibilidade.

O entrevistador deve usar sua imaginação social científica para perceber quando temas considerados importantes e que não poderiam estar presentes em um planejamento ou expectativa anterior, aparecem na discussão. Isto deve levar à modificação do guia para subsequentes entrevistas. Do mesmo modo, à medida que uma série de entrevistas for acontecendo, alguns tópicos que estavam anteriormente na fase de planejamento, considerados centrais, podem se tornar desinteressantes, até mesmo devido a razões teóricas, ou porque os entrevistados têm pouca coisa ou nada a dizer sobre eles.

Os questionamentos levaram em conta algumas características básicas da metodologia do grupo focal, como o uso da linguagem acessível aos entrevistados e o formato dos questionamentos em tópicos, para facilitar o entendimento dos respondentes e a análise dos dados capturados ao longo das entrevistas, para não se correr o risco de perder informações no relatório escrito.

Foram realizados duas sessões de grupos focais, em dias diferentes, uma sobre perguntas referentes ao meio ambiente, e a segunda sobre o meio digital. No primeiro dia, além da aplicação do questionário-guia, por meio de provocações ao grupo, foram apresentados também à turma duas edições do interprograma radiofônico *Diálogos Ambientais*, veiculado na Rádio Web UFPA, veículo radiofônico da Universidade Federal do Pará. O objetivo aqui é entender o que os adolescentes analisados nesta pesquisa pensam sobre a temática ambiental, e como eles recebem essa informação de um produto radiofônico, que é veiculado em uma rádio na *internet*. É importante ressaltar, que o grupo entrevistado não ouviu os produtos diretamente da *internet*, por conta da estrutura que a escola ofereceu para a aplicação desta pesquisa. Os programas foram armazenados em um *Pen Drive* e executados em um *Micro System*.

Além disso, as entrevistas foram gravadas por meio de uma filmadora, o que para Myers (2008), pode ser útil, mas também mais evasivo. No início os entrevistados se mostraram um pouco tímidos por estarem na frente de uma pessoa desconhecida e por saberem que estavam sendo filmados. Contudo, observou-se, ao longo da pesquisa, que com as discussões entre os respondentes, provocadas pelo questionador, a presença da filmadora se fez insignificante, os entrevistados debatiam os questionamentos interagindo diretamente com o sujeito que os tinham provocados, sejam eles os próprios participando ou o moderador.



Como foi explicado anteriormente, na investigação qualitativa não existe um método para a escolha de um grupo de entrevistados. Entretanto, Gaskell (2008) defende que o pesquisador deve usar sua imaginação científica social para compor a formação do grupo. Por conta disso, escolhemos definir a segmentação do grupo, a partir dos chamados grupos naturais, compostos por pessoas que compartilham o mesmo meio social através de interesses e valores mais ou menos semelhantes. Por conseguinte, escolhemos analisar a fala de adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos, estudantes de Ensino Médio público, da Escola Estadual de Ensino Médio Zacarias de Assunção, no Bairro do Guamá, em Belém do Pará.

Após a definição da segmentação do grupo, foi estabelecido contato com diversas escolas públicas de bairros da região periférica de Belém. Mas somente a Escola Estadual de Ensino Médio Zacarias de Assunção acolheu esta pesquisa. A instituição de ensino fica localizada no bairro do Guamá, que segundo o Censo 2010 é o bairro mais populoso da capital paraense. A escolha dos 16 sujeitos que compõem o grupo desta pesquisa foi realizada de forma aleatória pela coordenação de núcleo pedagógico da escola, sem levar em consideração características como o comportamento e a aplicação desses participantes na sala de aula. Apesar de estudarem na mesma escola, muitos não se conheciam, por fazem parte de turmas e séries diferentes. Todo esse processo foi pautado pelos procedimentos de ética na pesquisa, nos quais se garantiu o sigilo e a anuência dos participantes.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É importante ressaltar que não utilizaremos todo o *corpus* textual com as perguntas e as respostas coletadas nas entrevistas. Pois apesar de termos preestabelecido as questões no tópico-guia, surgiram durante as entrevistas outros temas que não faziam parte dos objetivos deste trabalho. Por conseguinte, nesta análise, o texto é dividido em cinco categorias, onde são agrupados temas, ou palavras correlacionadas. As categorias foram definidas com base nos objetivos específicos e conforme os temas recorrentes das respostas dos participantes, que seguem a organização da análise da conversação..

Categoria: Meio Ambiente.

O que os adolescentes pensam sobre meio ambiente?

Temas: impactos ambientais; otimismo; natureza; problemas urbanos; inter-relações sociais.



Categoria: Questão ambiental

Como os adolescentes enxergam as questões ambientais no dia a dia?

Temas: resistência; ação concreta; cidadania; poder público; pequenos gestos; conscientização; falta de respeito; individualismo.

Categoria: Recepção I

Como os adolescentes recebem o conteúdo dos programas sobre meio ambiente?

Temas: identidade; local; música; linguagem; gíria; tecnicismo; textos longos; efemeridade; falta de criatividade; falta de interesse; pouca interação; personagens; humor; cotidiano; preconceito; agenda *setting*.

Categoria: Recepção II

O que os adolescentes acharam do *Diálogos Ambientais*? Como eles receberam os Diálogos?

Temas: retrata o cotidiano; conscientização; banalização dos problemas; imaginação; narração; interação; divulgação científica; educação ambiental; modelo para outros veículos de comunicação.

Categoria: Informação ambiental

A *internet* é um meio importante para a difusão da informação ambiental?

Temas: ferramenta de comunicação e mobilização; influência nas ações; inutilidade; redes sociais; espaço de divulgação e conscientização; amplia os debates; individualismo; consumismo; descartável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho, de analisar a percepção de um grupo de adolescentes estudantes de uma instituição de ensino pública, sobre o meio ambiente e a *internet*, nos possibilitou uma maior compreensão sobre como estes assuntos são representados no cotidiano desse segmento populacional.

Os adolescentes que compuseram esta pesquisa são receptores críticos e atenciosos. Nas entrevistas foi possível perceber uma gama de assuntos relacionados ao meio ambiente, temas que vão desde as queimadas na Amazônia a um entupimento de um bueiro urbano. Citam exemplos de programas, de grandes reportagens e até mesmo



de pesquisas científicas. Os debates que os grupos focais nos permitiram realizar foram importantes para desconstruir determinadas generalizações, que retratam os adolescentes como pessoas “aborrecidas” e fantasiosas.

Ainda em relação à temática ambiental foi possível percebermos através de discussões acaloradas, que a percepção de meio ambiente está incutida na rotina diária dos respondentes. A grande preocupação desse grupo é com os impactos ambientais causados pelos homens, entretanto observa-se na fala desses sujeitos que eles próprios se inserem como causadores desses problemas. Percebemos ainda que, ao mesmo tempo em que falam sobre os problemas, observa-se que esse interlocutores enxergam as possíveis soluções.

Como o grupo focal é considerado um método democrático, que tem o objetivo de promover um debate aberto aos participantes, pôde-se observar ainda três diferentes tipos de comportamento em relação à preservação do meio ambiente. O primeiro são as ações concretas, que estão associadas ao papel da cidadania, a partir de pequenos gestos que podem fazer a diferença, no ambiente em que os adolescentes estão inseridos. Já o segundo tipo de comportamento são as resistências, por acreditarem que não adianta apenas alguns cumprirem o seu papel para cuidar do meio ambiente. O terceiro tipo de comportamento pode ser considerado também uma resistência, relacionada ao preconceito que as pessoas têm em relação às temáticas ambientais. De acordo com os entrevistados existe, por exemplo, um receio de repreender um sujeito quando este está praticando uma ação contra o meio ambiente.

Sobre a recepção dos adolescentes podemos concluir que se faz necessário repensar propostas, formatos e linguagens para que se consiga potencializar a disseminação da informação ambiental. Os respondentes pontuam entre os entraves que ainda os distanciam desses programas: a linguagem técnica e a falta de criatividade, de interação e de horário acessível ao público-alvo. Para os adolescentes é preciso pensar mais no que os diferentes públicos gostam de ouvir. No caso do segmento analisado eles ressaltam a importância do humor, da música local, com destaque para o tecnobrega, e de uma linguagem que se aproxime da utilizada por eles no dia a dia, com a utilização de gírias. Entretanto, há os que discordem de tudo isso, por defenderem que o meio ambiente não seja um tema que agrade a todos.

Quanto ao interprograma *Diálogos Ambientais*, observamos que o produto se aproxima da percepção que os adolescentes têm sobre meio ambiente, por tratar sobre temas que fazem parte do cotidiano deles. Nas discussões, após a execução dos



interprogramas, notamos nas falas dos respondentes exemplos dos mundos da vida dos entrevistados, semelhantes aos retratados nos produtos radiofônicos que foram apresentados. Apesar da execução dos produtos não ter sido realizada diretamente da *internet*, por meio de um computador, o grupo conseguiu interagir com os interprogramas, a partir do envolvimento com temas. Foi possível também de acordo com os entrevistados, o reporte da imaginação aos cenários narrados nas histórias.

No caso da percepção dos adolescentes sobre a *internet*, a metodologia do grupo focal e dos preceitos da conversação nos permitiu observá-la como uma ferramenta presente no cotidiano do grupo. Além da transcrição do que foi falado sobre este tema, também é importante registrarmos a importância e a invasão da rede, que estava presente o tempo todo na sala onde esta pesquisa foi aplicada. Lembrando que no ambiente não existia nenhum computador. O acesso aconteceu pelos aparelhos de telefonia móvel dos entrevistados. A cada minuto da realização da pesquisa, os olhares se voltavam para as mensagens que chegavam a todo o instante pelos aparelhos, que estavam sempre em cima da carteira ou nas mãos dos adolescentes.

Para eles, ao mesmo tempo em que a *internet* oferece coisas inúteis, ela também pode ser considerada como um espaço de divulgação, mobilização e conscientização, sobretudo para as questões voltadas para a preservação do meio ambiente. O grupo acredita no potencial de divulgação que a rede mundial de computadores tem de ampliar as discussões sobre temas de interesse público. Mas os adolescentes também se preocupam com o outro lado deste potencial que, na percepção deles, pode também exacerbar o caráter de sujeitos individuais, transformando os usuários em sujeitos individualistas, portanto podendo afastá-los das relações sociais presenciais, alienando-os de importantes debates, mobilizações e decisões de interesse público.

Por fim, ressaltamos a importância da realização desta pesquisa que permitiu analisarmos cientificamente as respostas das questões que nos inquietavam. Esperamos que os dados coletados e a análise desenvolvida neste trabalho possam contribuir para as diretrizes e conteúdo do interprograma *Diálogos Ambientais*, da Rádio Web UFPA, e assim como para o desenvolvimento de outros produtos midiáticos sobre meio ambiente, direcionados para o público adolescente.



REFERÊNCIAS

ALVES, Vladiana Silva. **Rádio Via Internet:** como as potencialidades da rede estão sendo exploradas pelas emissoras em Belém. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal do Pará, 2006. Mimeografado.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** um guia para jornalistas. Belo Horizonte, MG: Rede Andi Brasil, 2009.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente:** teoria e pesquisa. São Paulo: Marajoara Editorial, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet:** reflexões sobre a *internet*, os negócios e a sociedade. Tradução: Maria Luiza de X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.

COSTA, Luciana Miranda; COSTA, Paula Catarina de Almeida. **Rádio web:** o mundo é logo ali. In: KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (Org.). História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil. Porto Alegre, 2009.

GASKELL, Geroge. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GOFFMAN, Erving. **Ritual de La interaccion.** Buenos Aires: Tiempo Contemporáneo, 1970.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques:** o que jornal, revista, TV, rádio e *internet* fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo hipermediático:** tendências e perspectivas do jornalismo de rádio *all news* brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: Livros LabCom, 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MODESTO, Artarxerxes T. T. **Processos interacionais na internet:** Análise da Conversação Digital. 2011. Tese (Doutorado em Letras)- Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.



MYERS, Greg. **Análise da conversação e da fala.** In: GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PRATA, Nair. **Web rádio:** novos gêneros, novas formas de interação. 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano da cultura das mídias a cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, Marco. **Interatividade:** uma mudança do esquema clássico da comunicação. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 18-27, 2000.

SILVA, Luiz Antônio da (Org.). **A língua que falamos.** Português: História, Variação e Discurso. São Paulo: Globo, 2008.

VIVARTA, Veet. **Remoto Controle:** linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. São Paulo: Cortez, 2004.